

CONSPIRAÇÕES

Pactos do Oculto Poder
Catolicismo, Maçonaria e Estado

Carlos Araujo Carujo

CONSPIRAÇÕES

Pactos do Oculto Poder
Catolicismo, Maçonaria e Estado

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução.
Copyright © 2018
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor
Texto de Carujo

Edição publicada em Novembro de 2018
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL

DEDICATÓRIA

Ao Pesquisador do Futuro.

Que encontrará os complementos que resultarão, futuramente, na história genuína, tanto profana como templária, das atividades maçônicas no Brasil e no Pará.

Afirmo, por experiência própria, que é raro encontrar depoimentos de estudiosos imparciais. Esses pesquisadores do porvir serão mais felizes, pela mudança da concepção moral da humanidade, quando dirigir-se às fontes mais diretas e colocar, frente a frente, apologistas e críticos.

Agradecimentos

Quero manifestar minha gratidão a Soter Oliveira Sarquis, maçom, que mostrou os primeiros elementos da realidade maçônica, o que me possibilitou erguer uma ponta do véu que encobre os mistérios da Ordem e os difíceis caminhos da Tolerância e Intolerância.

A Antônio José Bandeira, Secretário da Grande Loja do Pará (GLEPA), com quem tive oportunidade de, entre um cafezinho e outro, desfazer algumas dúvidas sobre a Maçonaria, que me proporcionou um tour pelo interior da loja ali instalada, que me deu acesso à biblioteca da entidade.

Ao Monsenhor Manoel Teixeira que me fez chegar às mãos uma rara edição portuguesa do grande livro “Deux Mille Ans De Complot Contre L'Église ; le Et lie Partie e The Plot Against The Church” (Complô Contra a Igreja), de Maurice Pinay – com informações detalhadas sobre a História da Franco Maçonaria em relação à Igreja Católica – que me fez dar os primeiro passos seguros em direção à pesquisa que apresenta neste volume.

RESUMO DA OBRA

Definições.

Como Este Livro foi Escrito.

Caminhos Maçônicos.

Do que estamos falando?!

Pelos poderes da “maçonaria”.

Tortuoso Caminho da Luz.

Maçons Chegam ao Pará.

Informação e Contrainformação.

Crise do Oculto Poder.

Governo Oculto.

Luta Pelo Controle.

Nova Identidade.

Vitória dos Derrotados.

Golpes de 1930 e 1932.

Poder dentro do Poder.

Reinserção na Política.

CONCLUSÃO.

ESBOÇO BIOGRÁFICO DO AUTOR.

BIBLIOGRAFIA.

Que livro é esse?

CONSPIRAÇÃO.

[Do lat. con spiratione.]

S. f.

1. Ato ou efeito de conspirar; maquinação, trama.

2. Conluio secreto.

(Dicionário. Aurélio Buarque de Holanda)

O texto deste livro está voltado para a tenebrosa “Era dos Pactos Revolucionários”, compreendida entre 1822 a 1974, na nação brasileira. Esta fase, envolvendo a História, é dividida em quatro períodos:

1. Cabanagem – 1835.
2. Questão Religiosa - 1870.
3. O Golpe Militar de 1930 seguida da Revolução de 1932.
4. Revolução de 1964.
5. Abertura de 1974

Durante os dois primeiros períodos a população paraense apresentava um índice de analfabetismo que se aproximava dos 70%. Não havia rádio e televisão. As pessoas eram afeitas apenas ao que poucos podiam ler, na Imprensa e ao que a grande massa era levada a ouvir nos púlpitos das igrejas.

O texto deste livro foi escrito com a mente voltada para minha formação terapêutica, tendo em vista os conhecimentos de Psicanálise Integral e de Trilogia Analítica. Meu pensamento é holístico, mas aos de minha convivência diária tenho demonstrado que não sou místico fanático, nem esoterista supersticioso.

O presente livro é negro, no sentido da profundidade tenebrosa do tema que envolve as conspirações políticas, as disputas religiosas e militares. O oculto existe, nos fatos deslindados nesta obra, porque, sobre as lutas intestinas entre Igreja, Maçonaria e Estado, a grande maioria do povo caminha nas trevas da ignorância, na escuridão do espírito.

O livro é negro porque, embora os principais protagonistas dos fatos relatados nesta obra – maçons – intitulem a si próprios como portadores da Luz, o período em que se desenvolvem as narrativas, por vezes, é encoberta por densas névoas.

No período que vai da Cabanagem à Questão Religiosa o que se viveu, no Brasil, foi uma noite tenebrosa da História. Durante esta idade das trevas do povo paraense, a partir de um contexto nacional, as facções político-religiosas lutavam entre si, no subterrâneo tosco do segredo, não obstante o aspecto de que portavam o brilho interior. Na verdade os grupos se digladiavam, de forma subterrânea, pelo poder político

externo, objetivando o domínio das massas e a supremacia político-social da nação. A população, atônita, era vítima dos efeitos dessa batalha oculta, sempre surpreendida pelas mudanças de rumos mediante as caudais tempestades de acontecimentos.

Considero que neste período ficaram à mostra as principais enfermidades psicopatológicas e sociopáticas que acometem a humanidade: Inversão, Inveja e Teomania. Consolida-se no bojo dessa morbidez, a formação última da sociedade brasileira e destacadamente a paraense. A resultante disto foi uma deformação social que se deu, primeiro, devido à grande dimensão territorial do Grão-Pará e seu isolamento político, depois por causa do colonialismo que recuou tardiamente, mesmo após a Independência e à Proclamação da República: em plena República o povo paraense ainda era iludido com a ideia do retorno de D. Pedro ao Brasil. Enquanto isso, persistia o atraso social e explodiam os embates regionais nativistas, motivo do retrocesso evolucionar que este povo apresenta na atualidade.

O livro permanece negro enquanto vão sendo descritos os fatos obscuros da política, mas que vão sendo paulatinamente aclarados pela análise perspicaz que tento imprimir. Muitas vezes eu próprio confesso que tateio no escuro, pela insuficiência de dados. Pois esta é uma área em que se tornou comum a prática da ocultação de informações, por característica própria ao ocultismo que, além de oculto, é ocultante pela dissimulação e ocultado pelo segredo aos “profanos”. O segredo, principalmente, que também é uma arma estratégica da política, vem aumentar a dificuldade na pesquisa.

Quem acompanhou a feitura deste livro, que demorou mais de 5 anos para ser concluído e finalmente, hoje, é lançado, sabe com que esmero escrevi e reescrevi os textos, sempre revendo a pesquisa.

Tive a disposição de me empenhar em obter uma documentação que fosse legítima, mas de domínio público, como os jornais, revistas, obras literárias, trabalhos legislativos, boletins das entidades maçônicas, que obtive aos montes, tanto obras físicas como virtuais. Eu também pesquisei em teses de conclusão de cursos universitários e doutorados das mais diversas áreas, de várias universidades do Brasil, transitando por múltiplos campos do conhecimento como Antropologia Cultural, Sociologia Política, Psicanálise Integral, Filosofia e Teologia. O acervo poderá ser consultado, na bibliografia deste livro e revestir de suporte básico estudos mais aprofundados, o que pode ser desenvolvido por pesquisadores de maior envergadura. É importante que estes complementos resultem, futuramente, na história genuína, tanto profana como templária, das atividades maçônicas no Brasil e no Pará.

Em determinado momento, quase no final deste trabalho, me flagrei montando uma estrutura complexa para demonstrar a relação de acontecimentos políticos da história paraense na conjuntura da instituição maçônica. Não perca de vista, leitor, esta ideia quando achar que a “maçonaria” está sendo posta como centro, como alvo. É o contexto, apenas, o que interessa. Porque a “maçonaria”, em si mesma, sua história, filosofia e prática é objeto de estudo direto, mediante uma abordagem detalhada, em obra profusamente ilustrada, que o Autor lamenta não estar em seus planos de

produção, mas que qualquer maçom com pouca erudição e só com o cabedal maçônico pode produzir.

Meu objetivo, desde o início da concepção desta obra, era claro: queria obter o consenso para reconstruir uma história parcial, no mínimo incompleta, sobre pactos de poder político. Mas lamento o tendenciosismo, o proselitismo exaltado e o fanatismo encontrados nos trabalhos de escritores que ousaram, até o presente momento, abordar a matéria. Afirmo, por experiência própria, que é raro encontrar obras de estudiosos imparciais. Por isso fui às fontes mais diretas e coloco em debate os depoimentos dos apologistas, tanto maçons como católicos e militares, por meio de suas produções literárias.

O período estudado neste livro inicia-se com a Cabanagem (1835), passa pela Questão Religiosa (1870), vai para os golpes militares de 1930 e 1964 até a Abertura de 1974. A atuação de maçons no poder, bem como a manipulação política maçônica, ocorrem de forma direta e indireta, nas estruturas do Executivo, do Legislativo e até do Judiciário.

Quando digo que o posicionamento de maçons está incluído através de seus porta-vozes e documentos oficiais, como manifestos e atas, pretendo destacar que esta é a maior autenticação obtida por minha obra. É importante que declare, também, que realizei muitas entrevistas, até por telefone. Mas foi na leitura de jornais e nos livros apologéticos, católicos e maçons, antigos e modernos, do Brasil, Portugal, França e Inglaterra, sobretudo, que busquei entender o reflexo desses acontecimentos, não apenas na sociedade do nosso país, mas especialmente os relacionados à cultura paraense.

Após as análises minuciosas que fiz fundamento teoricamente o meu trabalho e constato que, oficialmente, maçons atuaram abertamente no movimento cabano do Pará e na Questão Religiosa em todo o Brasil. Eles também apoiaram os fatos revolucionários de 1930, 1932 e 1964, embora muitos maçons, isoladamente, se opusessem às instituições militares golpistas.

Na parte final deste livro eu demonstro que maçons estão se preparando para assumir a política brasileira, desde o movimento “Maçonaria Unida por São Paulo” que reuniu, na campanha eleitoral de 2008, três potências maçônicas e elegeram quase 100 maçons como prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. A primeira tentativa feita no Pará aconteceu em 2010, no âmbito da Grande Loja do Pará, com êxito parcial. A campanha de “reinserção da maçonaria” na política brasileira se estende, hoje, para todos os estados.

Este é, certamente, um livro de História do Brasil e de História do Pará e também de avaliação dos conhecimentos históricos obtidos no contexto da “maçonaria”. Defino esta obra, para resolver as dificuldades de catalogação, inclusive e para que não seja colocada na pilha dos livros sobre “história da religião”, como um trabalho de Meta-história. Esta é uma disciplina reflexiva sobre fatos históricos, numa perspectiva filosófica, psicanalítica e explicativa.

Uma leitura que pode ser apaixonante e que muita polêmica ocasionará entre os verdadeiros estudiosos do assunto.

Carlos Araujo Carujo